

Sergio Buarque de Holanda é uma combinação bastante rara de investigador sistemático, pensador criativo e analista da mais penetrante sensibilidade.

Em geral achamos que o estudioso de História deve fazer uma opção de tipo mutuamente exclusivo. Que deve limitar-se ao rigor da pesquisa, cortando as asas da liberdade criadora, ou então adotar uma visão intuitiva de ensaísta, que descarta a manipulação precisa dos dados.

Como ninguém, Sérgio Buarque de Holanda mostra pela sua obra que isto não é exato, se não for mesmo um simples preconceito. Mostra que é possível tratar com imaginação, elegância e rigor tanto as grandes sínteses quanto as descrições mais miúdas da cultura material.

No leque aberto do seu discurso histórico, é admirável a proficiência com que passa do monjolo de pé ou dos teares caipiras; da técnica de caçar ou de cruzar um rio, - à interpretação da política imperial, à função dos mitos na conquista, à tipologia do povo brasileiro.

É que neste grande historiador se reúnem um pensador com rara capacidade de abstração, um erudito incrível, um pesquisador cheio de descobertas, um crítico literário agudíssimo e um incomparável ser humano, - um homem aberto às sugestões do mundo, curioso de experiências, acessível ao pitoresco, inimigo da solenidade e capaz de soltar a mente nas cabriolas mais caprichosas.

Desse harmonioso conjunto se formou um intelectual completo e um cidadão da maior integridade, que todos admiramos porque merece mais do que ninguém as admirações sinceras e profundas.

Prof. dr. Antonio Cândido  
São Paulo, 06 de dezembro de 1979

Certa vez, quando os estudantes lhe perguntaram sobre a relação da História com as Ciências Sociais, professor Sérgio respondeu que a História é o elo primordial das ciências humanas: tudo que representa movimento e não se deixa amarrar por conceitos rígidos; uma estrutura movediça, que se desmancha e refaz a cada instante... na medida das forças de quem pretende captá-la.

Nos seus trabalhos de historiador, são discerníveis as tensões e virtualidades que definem as obras primas. Neles configura-se um jogo de alternância de qualidades necessárias, aliadas a um estilo peculiar e próprio de um grande escritor que, de raro em raro, converge na obra de um mesmo indivíduo. É o modo como Sergio Buarque de Holanda me induz a refletir sobre as dificuldades do ofício da História.

profa. dra. Maria Odila Leite da Silva Dias  
São Paulo, 6 de dezembro de 1979